

## ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL JUNTO A PESSOAS IDOSAS EM UM AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM

Occupational therapeutic performance with elderly people in a chemotherapy ambulatory of a university hospital in Belém

Desempeño terapéutico ocupacional con ancianos en un ambulatorio de quimioterapia de un hospital universitario de Belém

**Allya Ariadne Alves Malcher**

<https://orcid.org/0000-0001-7553-9447>

Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

**Viviany Letícia Gurjão da Silva**

<https://orcid.org/0000-0001-9431-2504>

Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

**Claudia Roberta Lima Furtado de Mendonça**

<https://orcid.org/0000-0002-3927-0134>

Universidade Federal do Pará, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Belém, PA, Brasil.

### Resumo

**Contextualização:** Trata-se de um relato de experiência que objetivou descrever as experiências, condutas e reflexões terapêuticas ocupacionais emergidas na atenção às pessoas idosas em um ambulatório de quimioterapia. **Processo de intervenção:** Realizou-se atendimentos individuais beira-leito, a partir da triagem, anamnese e avaliações terapêuticas ocupacionais com o uso de protocolos validados. Posteriormente foram propostas atividades de cunho expressivo, de educação em saúde, estimulação cognitiva e resgate de ocupações significativas. **Análise crítica da prática:** O tratamento quimioterápico pode afetar o desempenho ocupacional da pessoa idosa, o que pode comprometer diretamente a qualidade de vida e a participação ocupacional. **Síntese das considerações:** A experiência possibilitou reflexões acerca dos impactos do tratamento quimioterápico sobre o desempenho ocupacional da pessoa idosa e permitiu o raciocínio profissional quanto às intervenções e condutas terapêuticas ocupacionais neste contexto.

**Palavras-chave:** Pessoa idosa. Oncologia. Quimioterapia. Terapia Ocupacional.

### Abstract

**Contextualization:** This is an experience report that aimed to describe the occupational therapeutic experiences, behaviors and reflections that emerged in the care of elderly people in a chemotherapy outpatient clinic. **Intervention process:** Individual bedside consultations were carried out, based on screening, anamnesis and occupational therapeutic assessments using validated protocols. Subsequently, activities of an expressive nature, of health education, cognitive stimulation and rescue of significant occupations were proposed. **Critical analysis of the practice:** Chemotherapy treatment can affect the occupational performance of the elderly, which can directly compromise the quality of life and occupational participation. **Summary of considerations:** The experience allowed reflections on the impacts of chemotherapy treatment on the occupational performance of the elderly and allowed for professional reasoning regarding interventions and occupational therapeutic conducts in this context.

**Keywords:** Elderly. Oncology. Chemotherapy. Occupational Therapy.

### Resumen

**Contextualización:** Se trata de un relato de experiencia que tuvo como objetivo describir las experiencias, comportamientos y reflexiones de la terapia ocupacional que surgieron en el cuidado de ancianos en un ambulatorio de quimioterapia. **Proceso de intervención:** Se realizaron consultas individuales a pie de cama, en base a tamizaje, anamnesis y valoraciones terapéuticas ocupacionales mediante protocolos validados. Posteriormente, se propusieron actividades de carácter expresivo, de educación para la salud, estimulación cognitiva y rescate de ocupaciones significativas. **Análisis crítico de la práctica:** El tratamiento con quimioterapia puede afectar el desempeño ocupacional del anciano, lo que puede comprometer directamente la calidad de vida y la participación ocupacional. **Resumen de las consideraciones:** La experiencia permitió reflexiones sobre los impactos del tratamiento quimioterapéutico en el desempeño ocupacional de los ancianos y permitió el razonar profesional sobre intervenciones y conductas terapéuticas ocupacionales en ese contexto.

**Palabras clave:** Persona mayor. Oncología. Quimioterapia. Terapia ocupacional.

### Como Citar:

Malcher, A.A.A., Silva, V.L.G. & Mendonça, C.R.L.F. (2023). Atuação terapêutica ocupacional junto a pessoas idosas em um ambulatório de quimioterapia de um hospital universitário de Belém. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 7(2), 1817-1824. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto52286

## **1. Contextualização:**

O diagnóstico oncológico e o tratamento quimioterápico podem afetar diretamente o cotidiano da pessoa idosa. Este estudo objetiva descrever experiências e reflexões terapêuticas ocupacionais emergidas ao longo da prática junto a pessoas idosas em tratamento oncológico em um ambulatório de quimioterapia de um Hospital Universitário no Município de Belém.

## **2. Processo de Intervenção/acompanhamento:**

Esta experiência desenvolveu-se como cenário de prática do programa de Residência Multiprofissional, a qual ocorreu em um Hospital Universitário de Belém, no período de 3 meses - março a maio de 2021 e foi supervisionado por uma Terapeuta Ocupacional profissional do serviço.

Os atendimentos ocorreram nos leitos do ambulatório de quimioterapia da Unidade de Alta Complexidade Oncológica, uma vez na semana, com duração de 30 minutos cada. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer - INCA (2021), a quimioterapia consiste na utilização de medicamentos que destroem as células cancerígenas impedindo que elas se espalhem pelo corpo. Tais medicações podem ser administradas por via oral, intravenosa, intramuscular, subcutânea, intratecal e tópica.

Inicialmente, realizou-se a triagem dos pacientes admitidos no setor de quimioterapia, com o intuito de verificar quais pacientes eram elegíveis para o atendimento terapêutico ocupacional. Os critérios de elegibilidade para o acompanhamento foram definidos pelas residentes de Terapia Ocupacional, os quais consistiam em ser pessoa idosa – com faixa etária igual ou superior a 60 anos – de ambos os sexos, com relato acerca da presença dos efeitos do tratamento quimioterápico, como: fadiga, queixa subjetiva de comprometimento na memória, dependência nas Atividades de Vida Diária (AVD), nas Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) e relato de alteração no ocupar-se do sono e descanso. A escolha por tal grupo, foi em decorrência da Residência ter como público-alvo a Pessoa Idosa.

Posteriormente aplicou-se a Ficha de Anamnese do Serviço e fez-se a Avaliação Terapêutica Ocupacional junto aos pacientes selecionados na triagem. A anamnese consistia em uma entrevista semiestruturada de aspectos relacionados às AVD, sono e descanso, gerenciamento do lar, participação social e das repercussões clínicas do tratamento quimioterápico. Além disso, buscou identificar dados sociodemográficos e clínicos, bem como analisar o impacto do tratamento oncológico no desempenho e participação ocupacional, considerando as habilidades de desempenho, os fatores do cliente e seus hábitos e rotinas ocupacionais.

De acordo com as demandas de cada paciente foram utilizados protocolos de avaliação específicos, em caso de queixas de comprometimento no ocupar-se das AVD utilizava-se o Índice de Katz; já em situações de queixas no ocupar-se das AIVD utilizava-se a Escala de Lawton e Brody. O teste de rastreio

do Mini Exame do Estado Mental, era utilizado com todos os pacientes e definia comprometimento cognitivo para os pacientes que pontuaram abaixo da nota de corte proposta por Brucki et al., (2003), no qual traz: analfabetos, 20 pontos; de 1 a 4 anos de escolaridade, 25 pontos; 5 a 8 anos de escolaridade, 26 pontos; 9 a 11 anos, 28 pontos e maior que 11 anos, 29 pontos.

Após a avaliação terapêutica ocupacional, fez-se a elaboração do diagnóstico terapêutico ocupacional de cada paciente, no qual, segundo Bombarda et al. (2018), reflete qual a problemática ocupacional o paciente apresenta, não somente no momento da avaliação, mas no decorrer dos atendimentos, sendo um processo dinâmico e mutável. O raciocínio diagnóstico terapêutico ocupacional considera as demandas e potencialidades ocupacionais e vislumbra as metas ocupacionais a serem alcançadas (Marcolino, 2017).

Em seguida, era construído o plano terapêutico ocupacional, que vislumbra descrever os objetivos e intervenções terapêuticas ocupacionais, com o foco principal na ocupação humana (Bombarda et al., 2018). Destaca-se que durante o processo terapêutico, eram realizadas supervisões quinzenais das residentes junto a preceptora do cenário de prática, no qual eram discutidos os casos avaliados e possíveis condutas.

Como abordagem, utilizou-se a prática centrada no cliente, na qual “baseia-se na participação ativa do usuário durante o processo, considerando necessidades e metas do cliente como prioridade no tratamento” (Pontes & Polatajko, 2016, p. 409). Para a prática descrita, a abordagem contribuiu para as intervenções direcionadas para o estímulo à autonomia, participação e gerenciamento de saúde.

Participaram dos atendimentos 17 usuários, sendo cinco homens e doze mulheres. Quanto ao tipo da neoplasia, os usuários apresentavam neoplasia de reto, de vias biliares, de cólon, mama, pulmão e de estômago.

Diante disso, as principais demandas encontradas versam sobre o impacto do tratamento oncológico no desempenho e participação ocupacional de pessoas idosas. Logo, observou-se que em sua maioria os usuários apresentavam declínio das funções cognitivas, dificuldade no processo de enfrentamento do diagnóstico e tratamento, dependência no desempenho das AVD e AIVD, alteração do ciclo sono e vigília, ruptura na rotina ocupacional e empobrecimento ocupacional. Isto posto, as intervenções terapêuticas versaram sobre as demandas emergentes de cada pessoa idosa, com enfoque nos objetivos de curto prazo, devido a dinamicidade do setor e o período de administração da quimioterapia.

Foram elaborados materiais educativos sobre os efeitos do tratamento quimioterápico, técnicas de conservação de energia, higiene do sono, e estratégias para favorecer o desempenho ocupacional da pessoa idosa no ambiente domiciliar. Ressalta-se que durante a elaboração dos materiais, considerou-se as particularidades de cada paciente.

A abordagem de estimulação cognitiva envolveu os interesses ocupacionais dos usuários, ou seja, foram utilizados jogos de caça-palavras, músicas, receitas de comida, jogos de memória temático, resgate de vivências significativas e da história ocupacional, bem como orientações sobre a utilização de estratégias mnemônicas internas e ambientais na rotina ocupacional.

Os atendimentos de estruturação e organização de rotina buscaram primeiramente conhecer a rotina ocupacional dos usuários e os impactos advindos do tratamento quimioterápico. Posteriormente, utilizou-se tabelas e planners para estruturar e organizar a rotina, onde eram definidas as atividades e os horários/turnos que seriam realizadas. Ressalta-se que houve o estímulo ao resgate e inserção de novas atividades ocupacionais dentro dessa rotina, que em muitos casos, mostrou-se empobrecida.

Além disso, foram propostas intervenções baseadas em técnicas de pinturas, recorte e colagem, que visavam estimular a expressividade e promover o autoconhecimento acerca das potencialidades ocupacionais favoráveis ao processo de enfrentamento do diagnóstico e tratamento. Enfatiza-se que durante a análise da atividade eram considerados aspectos relacionados às possíveis limitações que pudessem interferir no engajamento nas propostas, como o acesso periférico, sonolência causada pelas medicações introduzidas, entre outros. As avaliações e intervenções realizadas junto aos pacientes, eram registradas em prontuário físico após cada atendimento.

### **3. Análise crítica da prática**

O envelhecimento humano é um processo natural que atualmente está em evidência. Trata-se de um fato por vezes preocupante, pois o aumento da longevidade pode carregar como ônus a vulnerabilidade às doenças, principalmente as crônico-degenerativas (Souza et al., 2016). Estudos afirmam que o envelhecer é um fator de risco notável para o câncer, devido a diminuição progressiva de diversas funções celulares (Vieira & Silva, 2021).

A idade da pessoa idosa, por si só, não é uma contraindicação para o tratamento oncológico curativo, porém é necessária uma atenção especial às alterações fisiológicas e psicossociais decorrentes do processo de envelhecimento. Em alguns casos, os riscos do tratamento podem até exceder os potenciais benefícios (Betiulli & Seima, 2019).

Durante o tratamento oncológico, pode haver conflitos de sentimentos como tristeza, ansiedade e principalmente, o medo da morte (Resende & Filho, 2020). Além disso, surgem ainda reflexões e questionamentos sobre a vida pregressa e futura à doença que afetarão diretamente seu modo de vida e seu comportamento em relação à própria saúde (Ferreira, 2017).

Ao avaliar a aceitação da pessoa idosa em relação ao diagnóstico de câncer, observamos que a doença produz importantes consequências na sua vida, em especial nas suas ocupações, afetando diretamente o seu cotidiano (Resende & Filho, 2020). Segundo a *American Occupational Therapy Association* (2020),

as ocupações são definidas como atividades em que as pessoas se envolvem para ocupar o seu tempo, de cunho significativo. As ocupações incluem coisas que as pessoas precisam, querem e devem fazer.

Diante disso, segundo o manual HOPE (*College Of Occupational Therapists*), há três principais áreas de intervenção terapêutica ocupacional em oncologia, as quais são: organização do cotidiano, que visa alcançar o equilíbrio no dia a dia, elencar prioridades, encontrar atividades significativas; tratamento da fadiga e de outros sintomas que consiste em orientar e informar sobre os sintomas, ajudar no entendimento da necessidade de mudanças e adaptações, estabelecer metas e expectativas realistas, reduzir o nível de energia durante as atividades, adaptar o estilo de vida por meio de equipamentos e adaptações ambientais; e na autoestima ajudando o paciente a reconhecer que este aspecto afeta sua motivação, e que o envolvimento em atividades significativas traz melhora, ajuda a explorar sentimentos e a manter papéis familiares e sociais, podendo esses serem adaptados (HOPE, 2004).

O processo de envelhecimento gera diminuição do estado funcional do indivíduo, potencializando a possibilidade do surgimento de toxicidades relacionadas ao tratamento do câncer (Vieira & Silva, 2021). Ao se deparar com problemas de saúde e dificuldade no desempenho em atividades de vida diária, a pessoa idosa pode utilizar estratégias que proporcionem a manutenção do engajamento em tarefas do cotidiano (Souto & Oliveira, 2019).

Sendo assim, a atuação do Terapeuta Ocupacional na unidade de quimioterapia está pautada em minimizar os impactos decorrentes da mudança no processo de vida, manter os aspectos positivos e condições de qualidade de vida, postura ativa no tratamento, bem como orientar quanto à simplificação de atividades e conservação de energia, reorganizar o cotidiano, valorizar as capacidades e habilidades e auxiliar na descoberta de novas possibilidades de engajamento ocupacional, no comprometimento com mudanças de hábitos, no alívio de reações emocionais, na manutenção e/ou ampliar habilidades físicas e cognitivas, em aumentar a autoestima e fortalecer as relações sociais e familiares (Gonçalves, 2007 apud Othero, 2010). Isto posto, durante as intervenções esses aspectos foram abordados.

No que se refere à pessoa idosa em tratamento quimioterápico, tão importante quanto a chance de se viver mais é a possibilidade de se viver melhor e com qualidade de vida (Betioli & Seima, 2019). Dessa forma, com os atendimentos terapêuticos ocupacionais, é possível reorganizar o cotidiano, de forma que ele seja ampliado e enriquecido, possibilitando a constituição de espaços de criação e experimentação, estabelecendo trocas e encontros, integrando o sujeito com seu meio sociocultural, visto que a qualidade de vida está diretamente relacionada à possibilidade de agir sobre o mundo e de ter projetos para o futuro (Othero, 2010). Portanto, o papel do terapeuta ocupacional é imprescindível para a criação de possibilidades, onde o paciente tenha condições físicas e emocionais para a manutenção, resgate e descoberta de seus projetos de vida frente às situações em que se encontra.

#### 4. Síntese de considerações

A prática contribuiu na perspectiva de elencar demandas ocupacionais de pessoas idosas relacionadas ao desempenho ocupacional e o tratamento quimioterápico, bem como possibilitou o aprimoramento do raciocínio profissional das residentes, considerando a dinamicidade do contexto oncológico no setor de quimioterapia.

#### Referências

Associação Americana de Terapia Ocupacional. (2020). Occupational therapy practice framework: Domain and process. 4. ed. *American Journal of Occupational Therapy*, 1 - 96.

<https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>

Betiulli S. E., Seima M. D. (2019). Qualidade de vida do idoso com câncer. In: L. P. Kalinke & L. Marcondes (Eds). *Qualidade de vida em Oncologia* (127-146). Life Editora

Brasil, Instituto Nacional do Câncer (INCA). O que é câncer? *INCA*, 2020. <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>

Brucki S. M. D. et al. (2003). Sugestões para o uso do Mini-Exame do Estado Mental no Brasil. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 61(3), 777-781. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2003000500014>

Bombarda T. B., Moreira M. S., Dahdah D. F., Marcolino T. Q., Joaquim R. H. V. T. (2018). A prática de registros em Terapia Ocupacional: reflexões sobre os fundamentos técnico-legais da resolução COFFITO-415. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*, 29(1), 85-91. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i1p85-91>

Cruz D. M. C. (2018). Os modelos de terapia ocupacional e as possibilidades para prática e pesquisa no Brasil. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.*, 2(3), 504-517. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbt018436>

Duarte R. C., Costa R. N. (2013). Tratamento do paciente geriátrico portador de câncer. In: E. V. Freitas & L. Py (Eds). *Tratado de geriatria e gerontologia*. 3 ed. Guanabara Koogan

Ferreira L. B. B. (2017). *Experiência de mulheres com câncer de mama: a espera pelo tratamento*. [Dissertação de mestrado, Universidade estadual de campinas].

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/331109>

HOPE (2004). College of Occupational Therapists. Occupational Intervention in Cancer. London: *College of Occupational Therapists*

Gonçalves F. R. (2007). Proposta de atuação da terapia ocupacional no serviço de quimioterapia. Campinas: hospital e maternidade Celso Pierro da PUC-Campinas. In: Othero M. B. (2010). *Terapia ocupacional-práticas em oncologia*. Roca

Marcolino T. Q. (2017). O discurso público em Terapia Ocupacional: sentidos construídos em uma comunidade de prática. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.*, 1(2), 149-162.  
<https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto4775>

Othero M. B. (2010). *Terapia ocupacional-práticas em oncologia*. Roca

Pontes T. B., Polatajko H. (2016). Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, 24(2), 403-412.  
<https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARF0709>

Resende L. B., Filho I. M. M. (2020). Câncer em idosos: revisão narrativa das dificuldades na aceitação da doença e no tratamento. *Revista JRG De Estudos Acadêmicos*, 3(6), 159-169.  
<https://doi.org/10.5281/zenodo.3891905>.

Sainburg R. L. et al. (2017). Promoting Translational Research Among Movement Science, Occupational Science, and Occupational Therapy. *Journal of Motor Behavior*, 49(1), 1-7.  
10.1080/00222895.2016.1271299

Santos T. S., Tavares J. S. L, Sousa V. O., Donalate C. (2020). Identificando o projeto de vida dos estudantes do ensino médio técnico pela roda da vida. *Research, Society and Development*, 9(8).  
<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6236>

Souto J. F., Oliveira, R. K. (2019). Envelhecimento bem-sucedido e estratégias de seleção, otimização e compensação em idosos com câncer. *Revista da SBPH*, 22(2), 170-188.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582019000300010&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000300010&lng=pt&tlng=pt)

Souza M. M. S. et al. (2016). Sentimentos de Idosos hospitalizados pelo câncer: expectativas sobre alta hospitalar e a influência da família. *Rev. Enferm. UFPE online*, Recife, 10(10), 3720-6.  
<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i10a11436p3720-3726-2016>

Vieira, D. S. C., & Silva, M. C. S. (2022). Câncer no idoso: reflexões sobre o ônus da idade. *Arquivos Catarinenses De Medicina*, 50(3), 123-132.  
<https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/1061>

**Contribuição das autoras:** A.A.A.M. e V.L.G.S. foram responsáveis pela organização das fontes, análises, concepção do texto e revisão crítica. C.R.F.M. foi responsável pela orientação, revisão crítica e aprovação final.

**Recebido em:** 04/05/2022

**Aceito em:** 10/11/2022

**Publicado em:** 27/05/2023

**Editor:** Carolina Maria Alonso